


25


**A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO
DE TRANSTORNOS ANSIOSOS
GENERALIZADOS EM JOVENS (TAG)****▶ Simony Sousa da Silva**

Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACE-MA. E-mail: simonysillvas2@hotmail.com

 *Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4795-0405>*

▶ Lara Beatriz de Sousa Coelho

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. E-mail: larabiacoeelho@gmail.com

 *Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8640-7172>*


▶ Irla Samara Bonfim Rodrigues

Enfermeira. Pós-graduanda em UTI e Urgência e Emergência – UNIDIFERENCIAL. E-mail: irlabonfim08@hotmail.com

 *Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6855-1173?lang=pt>*


▶ Maria Madalena dos Santos Nascimento

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA. E-mail: mada.nascimento2021@gmail.com

 *Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9231-184X>*


▶ Kiara Sousa Sena

Graduanda pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA. E-mail: kiarassena@gmail.com

 *Orcid: 0009-0006-8418-6739*


▶ Francisco Angelo Damasceno Balica

Pós-graduado em Gestão de Serviços de Saúde – UNIFACEMA e em Estratégia em Saúde da Família - UFMA E-mail: angelo_balica@hotmail.com

 *Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9816-9992>*


▶ Janaina Rego de Andrade

Graduanda pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA. E-mail: janainaandrade27@gmail.com

 *Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8689-4270>*


▶ **Tizzianna Costa Torres**

Graduanda pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA. E-mail: tizziannacosta@gmail.com

 *Orcid: <https://orcid.org/0009.0006.3858.279X>*

▶ **Mariana Costa Andrade**


Graduanda pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA. E-mail: marianaandrade0609@gmail.com.

 *Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7039-8977>*

▶ **Nilsynara Sá de Moura Ramos**

Especialista em Gestão Hospitalar pelo Centro Universitário Internacional de Caxias – UNINTER.

E-mail: nilsynaramos@gmail.com

 *Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5942-8762>*

Autor correspondente:

▶ *Simony Sousa da Silva*

Cidade: Caxias, Maranhão, Brasil, CEP: 65400-000. Celular: (99) 981852488

E-mail: simonysillvas2@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar a atuação do profissional de enfermagem no tratamento de pacientes com Transtorno de Ansiedade Generalizado (TAG). Metodologia: Scoping Review, baseado nos procedimentos recomendados pelo Instituto Joanna Briggs. Estabeleceu-se a pergunta norteadora: “Quais são as evidências disponíveis na literatura acerca dos cuidados de enfermagem prestados à pessoa com transtorno de ansiedade?”. Foram realizadas buscas em três bases de dados nacionais e internacionais, sobre trabalhos publicados até 15 de abril de 2023. Dos 980 estudos, 254 foram selecionados para leitura na íntegra, resultando em uma amostra final de 07 estudos analisados. Resultados: As 07 publicações analisadas foram publicadas de 2018 a 2023 de âmbito nacional e internacional com delineamento de estudos experimentais, do tipo ensaio clínico com randomização. Com análise do estudo, foi possível analisar que a ansiedade é associada à neurose devido a um conjunto de transtornos ansioso e é vista como um sentimento normal, ou seja, uma resposta natural ou um sinal de alerta mediante as ameaças, resposta essencial para a autopreservação do indivíduo ansioso. Conclusão: Desse modo, a prestação de assistência aos profissionais de Enfermagem em todos os aspectos biopsicossociais é de suma importância, tendo em vista que minimizará os danos à saúde desses jovens, bem como a melhoria na qualidade do cuidado promovido. Conclui-se que se pode observar o aumento bastante significativo dos quadros de ansiedade, depressão, medo e insônia entre os jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de Ansiedade Generalizada. Jovens. Atuação de Enfermagem. Assistência.

25

**NURSING IN THE PREVENTION
OF GENERALIZED ANXIETY
DISORDERS IN YOUNG
PEOPLE (GAD)****ABSTRACT**

Objective: To analyze the role of nursing professionals in the treatment of patients with Generalized Anxiety Disorder (GAD). **Methodology:** Scoping Review, based on the procedures recommended by the Joanna Briggs Institute. The guiding question was established: “What is the available evidence in the literature about nursing care provided to the person with anxiety disorder?” Searches were conducted in three national and international databases, on papers published up to April 15, 2023. Of the 980 studies, 254 were selected for reading in full, resulting in a final sample of 07 studies analyzed. **Results:** The 07 publications analyzed were published from 2018 to 2023 of national and international scope with experimental study design, clinical trial type with randomization. With the analysis of the study, it was possible to analyze that anxiety is associated with neurosis due to a set of anxious disorders and is seen as a normal feeling, that is, a natural response or a warning signal by means of threats, an essential response for self-preservation of the anxious individual. **Conclusion:** Thus, providing assistance to Nursing professionals in all biopsychosocial aspects is of paramount importance, considering that it will minimize damage to the health of these young people, as well as improve the quality of care provided. It is concluded that a very significant increase in anxiety, depression, fear and insomnia among young people can be observed.

KEY WORDS: Generalized Anxiety Disorder. Youth. Nursing Practice. Assistance.

INTRODUÇÃO

Nessa sociedade, a ansiedade tende a ser evitada e controlada a qualquer custo. Diante de um ideal de felicidade inalcançável, a ansiedade incomoda. Pois elas e utiliza da linguagem da dor e do sofrimento para denunciar a necessidade de mudança ou ação da pessoa nesse contexto adoecedor. Ao não ser escutada, a ansiedade emerge de modo cada vez mais intenso e insistente, o que gera a forma patológica dessa manifestação existencial natural (PINTO, 2021).

Para Brito (2021), a ansiedade pode levar a dois caminhos: à coragem e ao desespero. A ansiedade que proporciona coragem permite a avaliação saudável dos riscos para o enfrentamento ou fuga da situação,

mas quando ela leva ao desespero ela provoca atos temerários, evitações repetidas, e não possibilita a correta avaliação da situação trazendo prejuízos à pessoa.

É necessário que compreendamos claramente que há uma ansiedade saudável e uma ansiedade patológica, ambos os frutos da tecitura de sentidos da existência da pessoa. A ansiedade saudável impulsiona o desenvolvimento, e a ansiedade considerada patológica é um entrave a esse desenvolvimento. Sendo que é considerada como uma doença em si, mas como uma estagnação do crescimento, ou seja, do desenvolvimento (PINTO, 2021).

A presente pesquisa se justifica no cuidado apresentado ao jovem que é de extrema importância na saúde e na qualidade de vida do jovem, contribuindo também para prevenções de doenças e agravos. Nem todas as ações bastam para o desenvolvimento integral e saudável de um jovem, entretanto com o não desenvolvimento de práticas em casa é de muita importância ter as participações de profissionais de saúde, para que os mesmos possam estar auxiliando para identificação e tratamentos de problemas identificados no desenvolvimento do emocional desses jovens, agindo nas ações de promoção e prevenção à saúde, para que deste modo eles tenham melhores condições de interação.

Partindo desse pressuposto o estudo tem como objetivo evidenciar atuação do enfermeiro no tratamento de transtornos de ansiedade de jovens adultos na tentativa de conseguir lidar com emoções negativas e pensamentos ruminativos, ao longo de sua vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho, período e local do estudo

Trata-se de um estudo de *Scoping Review (revisão de escopo)*, conforme o método de revisão proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI) o qual é utilizado para mapear evidências sobre um determinado fenômeno e os principais conceitos que o sustentam, clarificar áreas de pesquisa e identificar lacunas do conhecimento (COLQUHOUN *et al.*, 2014).

A coleta dos dados desta revisão de escopo foi realizada em abril de 2023. As investigações foram realizadas nas bases de dados *US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed)*, BVS e SCOPUS. Essas bases de dados foram selecionadas por serem abrangentes, tendo ampla cobertura das publicações na área da saúde.

Protocolo do estudo e critérios de inclusão e exclusão

Para construção da pergunta de pesquisa e estratégia de busca, percorreram-se as seis etapas recomendadas pelo *Institute Joanna Briggs (JBI)*: 1) identificação do objetivo de pesquisa e da questão norteadora (Quais são as evidências disponíveis na literatura acerca dos cuidados de enfermagem prestados à pessoa com transtorno de ansiedade?); 2) identificação de estudos relevantes que caracterizem a amplitude da revisão; 3) seleção de estudos conforme critérios definidos; 4) extração e mapeamento dos dados; 5) sumarização dos resultados por meio do agrupamento dos dados em análise temática que atendam aos objetivos e pergunta norteadora e, por fim, 6) apresentação dos resultados e suas implicações (PETERS *et al.*, 2015; TRICCO *et al.*, 2018).

Utilizou-se o acrônimo *Population, Concept e Context* (PCC), sendo P para população (pessoas), C para conceito (cuidados de enfermagem) e C para contexto (transtorno de ansiedade).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram os estudos relacionados à Enfermagem na Prevenção de Transtornos Ansiosos Generalizados em Jovens. As referências dos artigos incluídos foram rastreadas manualmente para artigos com potencial para inclusão no presente estudo. Foram excluídos textos publicados antes de 2018, protocolos de revisão sistemática ou metanálise, editoriais, opiniões de especialistas, artigos cujo texto completo não foi encontrado. A estratégia de busca está descrita no quadro 1.

Quadro 1. Bases de dados e estratégias de busca.

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
PUBMED	((generalized anxiety disorder) AND (young people))
SCOPUS	(generalized AND anxiety AND disorder) AND TITLE-ABS-KEY (young AND people))
WEB OF SCIENCE	((generalized anxiety disorder) AND (young people))

Fonte: Os autores, 2023.

Análise e tratamentos dos dados

Os estudos foram identificados pelas buscas realizadas nas bases de dados previamente citadas. Para seleção dos artigos, foram analisadas as palavras contidas nos títulos, resumos e descritores. Os estudos selecionados que respondiam à questão norteadora desta revisão foram lidos na íntegra e suas referências foram analisadas em busca de estudos adicionais. As referências duplicadas foram identificadas e removidas.

Os descritores foram combinados de diferentes maneiras, objetivando ampliar as buscas. Ressalta-se que as variações terminológicas nos diferentes idiomas bem como os sinônimos foram utilizadas na pesquisa sensibilizada, com o uso dos operadores booleanos AND, para ocorrência simultânea de assuntos, e OR, para ocorrência de seus respectivos sinônimos.

Dessa forma, identificaram-se 920 artigos nas duas bases de dados nacionais e internacionais. A metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) (TRICCO *et al.*, 2018), foi adotada para sistematizar o processo de inclusão e exclusão dos estudos, apresentado na Figuras. Os dados extraídos dos artigos foram para a realização do estudo ou da instituição do primeiro autor. Os dados dos artigos foram extraídos e inseridos em uma tabela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

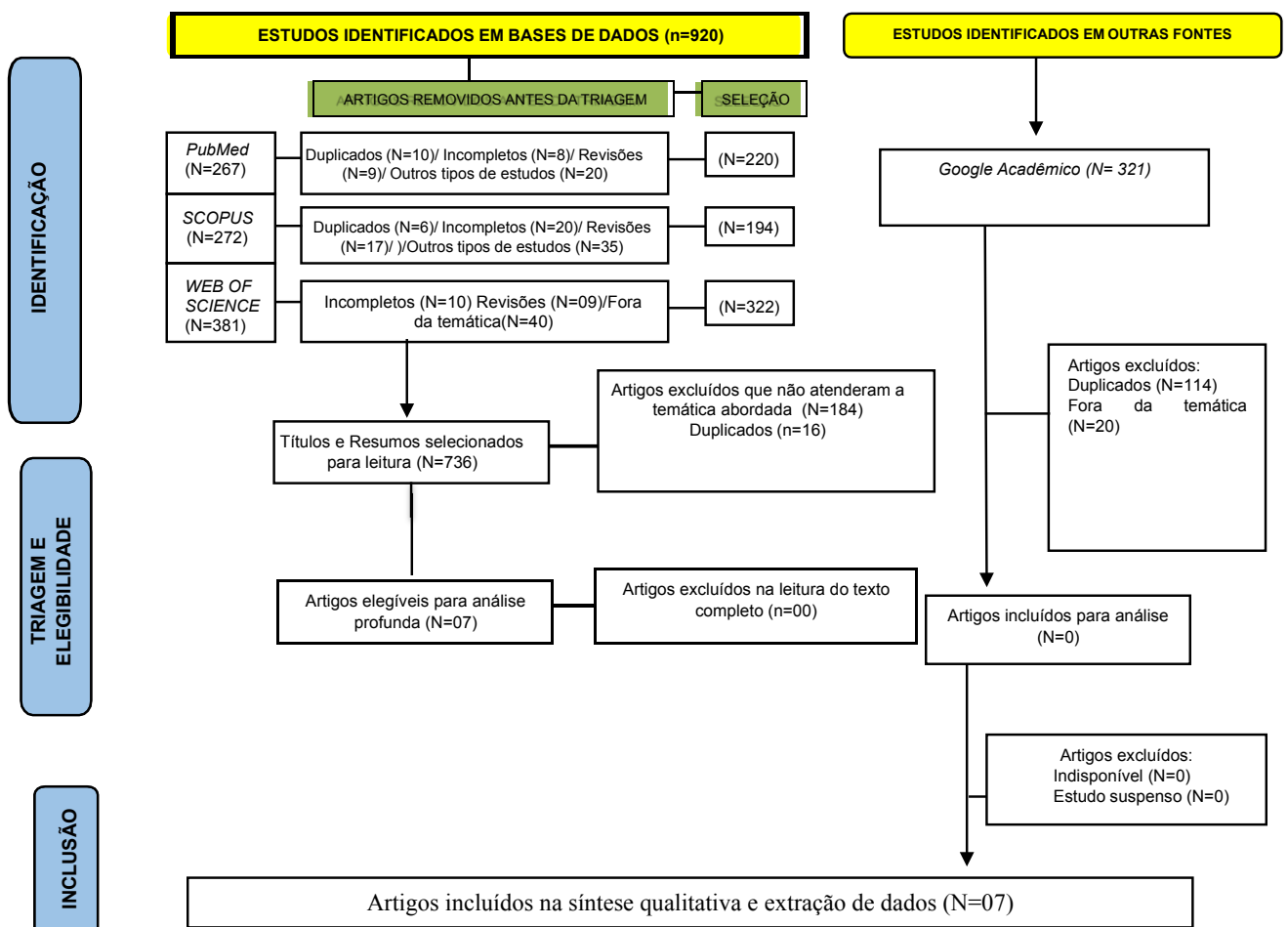
Foram identificados 920 estudos dos quais, 40 eram duplicatas e 330 foram excluídos. Com base no título e resumo, 254 estudos foram avaliados e 18 estudos seguiram por elegibilidade para etapa de leitura do texto completo. Para essa revisão sistemática rápida, 07 estudos foram incluídos. A principal razão para todas as exclusões foi a não resposta do artigo à pergunta da pesquisa. O fluxograma segundo o PRISMA (TRICCO *et al.*, 2018) dos estudos pode ser visualizado conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma, segundo os *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*, para selecionar estudos.

No Quadro 2 estão descritas as informações relacionadas a bases de dados, título do artigo, autoria e ano, objetivo e desfecho. Quanto às características prevalentes, pode-se afirmar que tanto o medo quanto a ansiedade são caracterizados como sensações de receio, inquietação e desconforto, desencadeados a partir de situações inespecíficas e desconhecidas.

Dessa forma, a ansiedade é associada à neurose devido a um conjunto de transtornos ansioso e é vista como um sentimento normal, ou seja, uma resposta natural ou um sinal de alerta mediante às ameaças, resposta essencial para a autopreservação do indivíduo ansioso.

Figura 1. Fluxograma, segundo os *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*, para selecionar estudos.



Quadro 2. Síntese dos artigos selecionados conforme as bases de dados, título do artigo, autoria e ano, objetivo e desfecho (N=07)

BASE DE DADOS	TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES E ANO	OBJETIVO DO ESTUDO	DESEFECHO
PUBMED	Funções cognitivas em adultos jovens com transtorno de ansiedade generalizada	Leonard K et al., (2018)	Avaliar o perfil neuropsicológico associado ao TAG, utilizando uma bateria neuropsicológica abrangente.	Apesar da carga psicopatológica substancial, o TAG exibiu funcionamento cognitivo intacto. Esses resultados apoiam a Teoria do Controle Cognitivo da Ansiedade, sugerindo que a ansiedade primária elevada pode não afetar as funções cognitivas “frias” na ausência de ameaça ou carga cognitiva substancial. Dado que este é um dos únicos estudos que empregam uma bateria neuropsicológica abrangente em TAG, mais pesquisas são necessárias nesta população para replicar esses resultados e examinar o impacto da ansiedade nas funções cognitivas em diferentes graus de carga cognitiva nessa população.
SCOPUS	Prevalência e fatores associados de transtornos mentais comuns em serviços de atenção primária na Província de Sofala, Moçambique	Muanido et al., (2023)	Avaliar a prevalência e os fatores associados à doença mental comum em pacientes que acessam serviços de atenção primária em três clínicas do Ministério da Saúde em Moçambique.	Mais de 20% dos doentes que frequentam os cuidados primários em Moçambique podem ter perturbações mentais comuns. Um foco específico em pacientes que atendem consultas ambulatoriais gerais, jovem povo paradespresso, e mais velhos povo e homens por abuso/dependência de substâncias forneceriam uma resposta direcionada à demografia de alto risco.
WEB OF SCIENCE	Características clínicas de ansiedade generalizada em velhos e jovens	Altunoz et al., (2018)	Comparar a apresentação clínica do TAG entre adultos mais velhos e jovens.	Pacientes mais velhos com TAG apresentaram mais distúrbios do sono, menos comportamentos de busca de segurança, maiores taxas de depressão e maior gravidade da depressão quando comparados aos pacientes jovens. Embora as pessoas mais velhas parecessem ter uma menor gravidade de TAG, elas tinham maior incapacidade de vida ocupacional. Os pacientes mais velhos se preocupavam mais com a própria saúde e o bem-estar familiar, enquanto os pacientes jovens se preocupavam mais com a saúde futura e dos outros.
WEB OF SCIENCE	Transtornos de ansiedade em jovens em estudo de base populacional	Mondin et al., (2019)	Avaliar a prevalência de transtornos de ansiedade e fatores associados em adultos jovens.	A identificação de fatores associados aos transtornos de ansiedade em jovens possibilita o desenvolvimento de estratégias de intervenção. Os transtornos de ansiedade não são apenas altamente prevalentes, mas também estão associadas a comprometimento funcional significativo, reduções significativas na qualidade de vida, menor produtividade e maiores taxas de comorbidades.

WEB OF SCIENCE	Prevalência e fatores de risco de humor e ansiedade em crianças jovens na Irlanda do Norte em comparação com Inglaterra e outros países internacionais. Esses achados podem ser usados para ajudar a informar políticas e práticas de saúde mental.	Bunting et al.,(2022)	A prevalência de transtornos mentais comuns e sua associação com fatores de risco pessoais, familiares e socioeconômicos.	Os resultados indicam taxas de prevalência um pouco elevadas de transtornos de humor e ansiedade em crianças jovens na Irlanda do Norte em comparação com Inglaterra e outros países internacionais. Esses achados podem ser usados para ajudar a informar políticas e práticas de saúde mental.
WEB OF SCIENCE	Ansiedade: Os sintomas estão associados a maior estresse psicológico, sono ruim e higiene inadequada do sono em adultos jovens universitários - um estudo transversal	Manzar et al.,(2021)	Investigar a prevalência de sintomas de ansiedade e sua relação com a qualidade do sono, práticas de higiene do sono e estresse.	Houve alta prevalência de sintomas de ansiedade na população estudada, associada a estresse psicológico, sono ruim e parâmetros inadequados de higiene do sono. Esses resultados sugerem a necessidade de abordar os diversos aspectos da saúde mental e seus diversos correlatos do sono em estudantes universitários.
WEB OF SCIENCE	Ansiedade e estratégias de enfrentamento entre Estudantes durante a pandemia da COVID-19	Savitsky et al.,(2020)	Avaliar os níveis de ansiedade e as formas de enfrentamento entre estudantes de enfermagem	A equipe dos departamentos de enfermagem pode contribuir para diminuir a ansiedade dos alunos, mantendo uma estrutura educacional estável, proporcionando ensino à distância de alta qualidade e incentivando e apoiando os alunos durante esse período desafiador.

Fonte: Os autores, 2023.

Quadro 3. Síntese dos artigos selecionados conforme autores/ano/revista, país do estudo e conhecimentos e atitudes (N=07)

Autores/Ano/ Revista	País	Conhecimentos e Atitudes
Leonard K et al., (2018) REVISTA: Eur Psiquiatria	ESTADOS UNIDOS	A maioria das pesquisas se concentrou em estímulos relacionados à ameaça ou emocionalmente carregados, e um número surpreendentemente pequeno de investigações examinou funções cognitivas “frias” usando testes neuropsicológicos clássicos. Tais investigações são particularmente importantes, uma vez que alguns modelos teóricos sugerem mecanismos compensatórios associados à ansiedade que, em determinadas circunstâncias, podem resultar em desempenho intacto.
Muanido et al., (2023) REVISTA: Health Alliance International	MOÇAMBIQUE	A idade associou-se negativamente com TDM, mas positivamente com uso indevido ou dependência de substâncias. Conclusões Mais de 20% dos doentes que frequentam os cuidados primários em Moçambique podem ter perturbações mentais comuns. Um foco específico em pacientes que atendem consultas ambulatoriais gerais, jovem povo para depressão, e mais velhos povo e homens por abuso/dependência de substâncias forneceriam uma resposta direcionada à demografia de alto risco.
Altunoz et al., (2018) Revista: Nórdica de Psiquiatria	INGLATERRA	Pacientes mais velhos com TAG apresentaram mais distúrbios do sono, menos comportamentos de busca de segurança, maiores taxas de depressão e maior gravidade da depressão quando comparados aos pacientes jovens. Embora as pessoas mais velhas parecessem ter uma menor gravidade de TAG, elas tinham maior incapacidade devido a preocupações.
Mondin et al., (2019) Revista Brasileira de Psiquiatria	BRAZIL	Dos 1550 participantes avaliados, foi possível identificar que os transtornos de ansiedade não são apenas altamente prevalentes, mas também estão associados a comprometimento funcional significativo, reduções significativas na qualidade de vida, menor produtividade e maiores taxas de comorbidades.
Bunting et al., (2022) REVISTA: Psicologia Clínica e Psiquiatria Infantil	IRLANDA DO NORTE	Mostrou-se grande conhecimento na prevalência de transtornos de pânico (6,76%) e o menos comum foi o transtorno de ansiedade generalizada (2,69%). Saúde infantil precária, necessidades educacionais especiais, separação dos pais, morar em um domicílio recebendo benefícios, morar em uma área de privação e morar em uma área urbana foram preditores significativos de qualquer transtorno de humor ou ansiedade.
Manzar et al., (2021) REVISTA: Psiquiatria e Saúde	ÁSIA	Mostrou-se conhecimento satisfatório na alta prevalência de sintomas de ansiedade na população estudada, associada a estresse psicológico, sono ruim e parâmetros inadequados de higiene do sono. Esses resultados sugerem a necessidade de abordar os diversos aspectos da saúde mental e seus diversos correlatos do sono em estudantes universitários.
Savitsky et al., (2020) REVISTA: ELSEVIER SCILTD.	INGLATERRA	A prevalência de ansiedade moderada e grave foi de 42,8% e 13,1%, respectivamente. Sexo, ausência de EPP e medo de infecção foram significativamente associados a um escore de ansiedade mais alto. Maior resiliência e uso do humor foram associados a níveis de ansiedade significativamente mais baixos, enquanto o desengajamento mental com níveis mais altos de ansiedade.

Fonte: Os autores, 2023.

A ansiedade é uma característica inerente ao ser humano, podendo ser considerada uma reação normal ao estresse, compondo assim peça primordial no dinamismo de adaptação no processo de sobrevivência (ABRAHÃO; LOPES, 2022).

Dessa forma, surge o conceito de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), que se caracteriza pela preocupação excessiva, sendo elas desproporcionais em relação ao perigo real. Esta situação pode se manifestar por meio do surgimento de sintomas de caráter físico e mental, como episódios frequentes de distúrbios no sono, agitação motora, dificuldade de concentração, irritabilidade, fadiga extrema e tremores (PARADA; NUNES e FERREIRA, 2018).

Conforme o estudo de Leonard K et al., (2018), a ansiedade, preocupação e o estresse são sintomas centrais do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) que têm sido teorizados para impactar negativamente as funções cognitivas.

Corroborando com este estudo, com a análise de Santos et al. (2021) é possível inferir que a ansiedade e estresse se relacionam, principalmente entre os adolescentes, em razão de pensamentos e sentimentos que envolvem situações de medo do futuro, desemprego, estudo, velhice financeiramente estável, falta de apoio da família e uma crescentediminuição do nível de qualidade de vida, estes que geram o estresse e desencadeiam ansiedade.

Estudo realizado em Moçambique mostrou-se a prevalência de doença mental comum nos cuidados primários não está bem estabelecida tornando-se o Transtorno de Ansiedade como problema de saúde pública (MUANIDO et al., 2023).

Dessa forma, é importante considerar outros aspectos sociais que influenciam na problemática. Segundo Altunoz et al., (2018), ele faz uma comparação do tipo de transtorno de ansiedade ocasionado em jovens e adultos. Pacientes mais velhos com TAG apresentaram mais distúrbios do sono, menos comportamentos de busca de segurança, maiores taxas de depressão e maior gravidade da depressão quando comparados aos pacientes jovens. Embora as pessoas mais velhas parecessem ter uma menor gravidade de TAG, elas tinham maior incapacidade devido a preocupações.

Em seu estudo Mondin et al., (2019), aborda que um dos fatores de identificação associados aos transtornos de ansiedade em jovens possibilita o desenvolvimento de estratégias de intervenção. Os transtornos de ansiedade não são apenas altamente prevalentes, mas também estão associados a comprometimento funcional significativo, reduções significativas na qualidade de vida, menor produtividade e maiores taxas de comorbidades.

Por outro lado Bunting e Alves et al., (2022) aponta outras causas relacionadas ao ambiente de convivência do adolescente no desenvolvimento da ansiedade como patologia. Segundo o autor, aspectos religiosos e relacionados à espiritualidade implicam diretamente na problemática, sendo os transtornos de ansiedade oriundos dessa temática é o sexto maior contribuinte para perda de saúde e representa um dos transtornos psiquiátricos mais comuns entre crianças e adolescentes.

Por fim, é evidente que adolescentes com condições de saúde mental instáveis são particularmente mais vulneráveis. Averiguando o trabalho em outros estudos Ozdas et al. (2019) no que diz respeito ao comprometimento que as psicopatologias podem resultar tanto na criança, quanto no adolescente.

O envolvimento da equipe de enfermagem é imprescindível no processo de humanização, citando os cuidados de enfermagem ao paciente com transtornos ansiosos. Desde a anamnese até o último processo da sistematização de enfermagem, o enfermeiro deve compilar não somente seus conhecimentos teóricos e

práticos, como também o acolhimento e a escuta qualificada, desenvolvendo uma comunicação saudável com o paciente e seus familiares presentes.

A assistência de enfermagem é essencial à pessoa com transtornos de ansiedade. Além de fazer uma avaliação geral do paciente, não somente em questões clínicas, mas também às suas necessidades psicológicas, o enfermeiro especialista em saúde mental é capaz de compreender e identificar os sinais e sintomas mesmo em suas manifestações iniciais (OLIVEIRA, 2020).

CONCLUSÃO

Desse modo, a prestação de assistência aos profissionais de Enfermagem em todos os aspectos biopsicossociais é de suma importância, tendo em vista que minimizará os danos à saúde desses jovens, bem como a melhoria na qualidade do cuidado promovido. Pode-se observar o aumento bastante significativo dos quadros de ansiedade, depressão, medo e insônia entre os jovens. A pressão exercida ao longo de sua vida tornou ainda mais pesado de forma integral e significativa. Além dos transtornos mentais observados, foi possível analisar os transtornos de comportamento.

Os cuidados de enfermagem são necessários e essenciais quando não são capazes de proporcionar cuidados em quantidade e qualidade suficientes fazendo-se valer a presença profissional de enfermagem.

Contudo, cabe ressaltar ações preventivas são tidas como vantagens quando comparadas a ações curativas, tanto da ótica assistencial como econômica, assim a enfermagem apresenta apropriação adequada para a construção e a disseminação de práticas de saberes que visam o aprimoramento de conhecimentos e saberes em saúde

CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesse a declarar.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Taís Batizaco; LOPES, Alda Penha Andrello. Principais Causas Do Estresse E Da Ansiedade Na Sociedade Contemporânea E Suas Consequências Na Vida Do Indivíduo. *Contradição-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais*, v. 3, n. 1, 2022
- ALVES, Mariane Inaraíet al. Efeito da Terapia Comunitária Integrativa sobre os sintomas de ansiedade em adolescentes no contexto escolar. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e5010312986-e5010312986, 2021.
- BRITO, M.D.L.S.; Silva, F.J.G.D.; Costa, A.P.C.; Sales, J.C.; Gonçalves, A.M.S.; & Monteiro, C.F.D.S. (2020). Comportamento suicida e prevenção sob a ótica dos professores. *Escola Anna Nery*,24. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0109>.
- DOS SANTOS SOUSA, Kézia; SILVA, Patrícia Oliveira. Transtorno de ansiedade em adolescentes: impactos no desenvolvimento e agravamento de outras patologias. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 4, p. 1962-1973, 2023.
- LEONARD K, Abramovitch A. Funções cognitivas em adultos jovens com transtorno de ansiedade generalizada. *Eur Psiquiatria*. 2019 Fev;56:1-7. DOI: 10.1016/j.eurpsy.2018.10.008. Epub 2018 17 de novembro. PMID: 30458333.
- LOPES, Keyla Crystina da Silva Pereira; DOS SANTOS, Walquiria Lene. Transtorno de ansiedade. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 1, n. 1, p. 45-50, 2018.
- OLIVEIRA, M. J. S., et al. A escuta ativa como estratégia de humanização da assistência em saúde. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano*, Canoas, v.6, n.2, p.33-38, jun. 2018. Disponível em: http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento. Acesso em: 27 nov. 2020.
- PEREIRA, A.S.; Willhelm, A.R.; Koller, S.H.; Almeida, R.M.M. (2019). Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. *Ciências & saúde coletiva*, 23, 3767-3777. DOI: 10.1590/1413-812320182311.29112016.
- PINTO, E. B. *Dialogar com a ansiedade: Uma vereda para o cuidado*. São Paulo: Summus Editorial, 2021.
- SANTOS, ThaynanSilva et al. Analisando os distúrbios funcionais do transtorno de ansiedade em adolescentes de 14 a 19 anos pela terapia ocupacional. *recisatec-re-vista científica saúde e tecnologia-ISSN 2763-8405*, v. 1, n. 2, p. e1218-e1218, 2021.
- SILVA, L.S.D.; Lemes, A.G.; Nascimento, V.F.D.; Volpato, R.J.; Rocha, E.N.D.; & Moura, A.A.M.D. (2020). Fatores de risco e ideação suicida entre estudantes de enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (24), 8-16. DOI: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0276>
- VELOSO, L.U.P.; Lima, C.L.S.; Sales, J.C.S.; Monteiro, C.F.S.; Gonçalves, A.M.S.; Júnior, F.J.G. (2019). Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.2018014>